

3. Género e condições de vida

OC - (23173) - CASAMENTOS MIXTOS ENTRE CABO-VERDIANAS E SENEGALESES: O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS

Maria Semedo (Belgium)¹

1 - Université Catholique de Louvain

A mobilidade permite o fluxo e refluxo de pessoas e de bens económicos, culturais e simbólicos, o que favorece inúmeras transformações na estrutura das sociedades. No domínio da conjugalidade destaca-se a emergência de novos arranjos familiares em que, neste caso, as mulheres de descendência caboverdiana inicialmente cristãs estabelecem relações afetivo-conjugais com homens senegaleses musulmanos, constituindo casais mixtos inter-étnicos e inter-religiosos. Desta relação, nascem as crianças, cujo processo de socialização pode impor exigentes desafios. Refletir sobre a formação das identidades dessas crianças nos permite compreender as diferentes estratégias de transmissão dos marcadores identitários e de pertencimento adotadas pelas diferentes gerações de emigrantes cabo-verdianos no Senegal. A partir da observação participante e da análise dos discursos e práticas identitárias de uma dezena de crianças e dos seus pais residentes no Senegal, esta comunicação propõe analisar as práticas de transmissão identitária adoptadas pelos pais e os demais membros da família e compreender como as crianças nascidas num contexto multicultural constroem as suas identidades; como elas percebem e põem em prática os diferentes princípios, normas e traços culturais que, nalguns casos são antagónicos? Como elas gerem as tensões que podem existir entre os múltiplos processos de sociabilidade? Torna-se pertinente levar em conta a "dupla pertença cultural" neste processo, afim de identificar que marcadores identitários são transmitidos, mas também, quem os transmite e como, à partir das «zonas interestícias», se produzem o hibridismo cultural e a renovação da identidade. Nesse contexto, normativamente, uma das prescrições determina que as crianças devem adoptar o modelo religioso e cultural do pai. O que se tem na prática é uma mistura entre práticas de origem distinta e, a identificação das mesmas a um determinado sistema cultural, parece ser de natureza simbólica, ou seja, as crianças decidem e determinam o que elas querem ser.

Palavras-chave : marcadores identitários, pertencimento cultural, construção identitária